

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO SUPERIOR TECNOLOGIA EM LOGISTICA**

MÁRIA PEREIRA RODRIGUES

**LOGÍSTICA NA DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS PELA
FARMACIA BÁSICA MUNICIPAL DE PORTO NACIONAL-TO**

PORTO NACIONAL

2017

MÁRIA PEREIRA RODRIGUES

**LOGÍSTICA NA DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS PELA
FARMACIA BÁSICA MUNICIPAL DE PORTO NACIONAL-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Tecnologia em Logística
do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Porto Nacional, como
exigência à obtenção do grau de
tecnólogo em logística.

Orientador: Prof. Msc. Afonso Duarte
Vieira

PORTO NACIONAL

2017

-
- R696l Rodrigues, Mária Pereira.
Logística na redistribuição de medicamentos pela Farmácia Básica Municipal de Porto Nacional - TO / Mária Pereira Rodrigues. – Porto Nacional: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2017.
54 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Curso de Licenciatura em Logística, *Campus* Porto Nacional, TO, 2017.
- Orientador: Prof. Msc. Afonso Duarte Vieira
1. Assistência Farmacêutica. 2. Medicamentos. 3. Distribuição. 4. Rodrigues, Rodrigues, Mária Pereira. II. Título.

CDD: 658.7

LOGÍSTICA NA DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS PELA FARMACIA BÁSICA MUNICIPAL DE PORTO NACIONAL-TO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Tecnologia em Logística
do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Porto Nacional, como
exigência à obtenção do grau de
tecnólogo em logística.

Aprovado em: _____/_____/_____.

BANCA AVALIADORA

Prof. Msc. Afonso Duarte Vieira (Orientador)
IFTO – *Campus* Porto Nacional

Prof. Esp. Leandro Maluf
IFTO – *Campus* Porto Nacional

Enf. Esp. Cláudia Gomes Pacheco de Souza
IFTO – *Campus* Porto Nacional

A Deus, que sempre foi refúgio nos
momentos difíceis;

A minha mãe, o meu exemplo de
vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar saúde e força para superar todas as dificuldades;

A minha mãe, que nunca mediu esforços para me apoiar e incentivar na realização deste sonho;

A meus irmãos, por sempre me incentivar a seguir em frente;

Ao meu orientador, Prof. Afonso Duarte Vieira, pela orientação, paciência e dedicação na elaboração deste trabalho;

Aos demais professores que tive o prazer de conhecer e conviver durante o curso de Tecnologia em Logística;

A todos os meus colegas de curso, pois vocês foram fundamentais para a superação desta etapa de minha vida;

A todos os meus amigos, que direta e indiretamente contribuíram para minha formação, em especial cito Semone Garcia, Karinny Jardim, Jaciara, Andréia e Raquel;

A minhas sobrinhas (os), afilhadas (os), cunhadas (os), compadres e comadres, tios (as) e meu namorado, pelo incentivo e apoio;

A todos que, de alguma forma, me ajudaram a vencer este desafio.

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis."

(José de Alencar)

RESUMO

A assistência farmacêutica, objeto de estudo desta pesquisa, é conceituada como conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação à saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, visando o acesso e o seu uso racional. Logística farmacêutica tem como objetivo otimizar os recursos na redução de custos com medicamentos e pelo maior controle de estoques para que haja um melhor aproveitamento dos resultados. Diante da problemática da saúde pública Brasileira houve a necessidade de conhecer a realidade local, uma vez que o município dispõe de uma farmácia básica de medicamentos. Sendo assim, colocou-se como objetivo desta pesquisa descrever o sistema de distribuição de medicamentos da assistência farmacêutica de Porto Nacional. A metodologia utilizada para a elaboração desta monografia foi baseada em uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, utilizando-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada adotando procedimentos de caráter bibliográfico, documental, levantamento, estudo de campo e estudo de caso. Ao final concluiu-se que o sistema de distribuição de medicamentos da assistência farmacêutica de Porto Nacional é realizado de maneira simples, uma vez que é dispensado diretamente ao paciente.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Medicamentos. Distribuição.

ABSTRACT

Pharmaceutical assistance, the object of study of this research, is conceptualized as a set of actions aimed at the promotion, protection and recovery of health, both individual and collective, with the drug as an essential input, aiming at access and rational use. Pharmaceutical logistics aims to optimize resources in reducing costs with drugs and greater inventory control to better utilize the results. Facing the problem of Brazilian public health, it was necessary to know the local reality, since the municipality has a basic pharmacy of medicines. Thus, the objective of this research was to describe the pharmaceutical distribution system of the pharmaceutical assistance of Porto Nacional. The methodology used for the elaboration of this monograph was based on an exploratory, descriptive and explanatory research, using a qualitative and quantitative approach. Regarding nature, research is applied, adopting procedures of bibliographic, documentary, survey, field study and case study. At the end it was concluded that the system of distribution of medicines of the pharmaceutical assistance of Porto Nacional is carried out in a simple way, since when dispensing directly to the patient.

Keywords: Pharmaceutical Assistance. Medicines. Distribution.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 LOGÍSTICAS: CONCEITOS E CONTEXTOS.....	14
2.1 A Logística Farmacêutica	16
3 ESTOQUES	19
3.1 Armazenamento	22
3.2 Distribuição	26
4 LEVANTAMENTO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
4.1 Caracterização do município de Porto Nacional	32
4.2 Assistência farmacêutica de Porto Nacional	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES.....	42
ANEXOS	47

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da Constituição Federal de 1988 que o SUS – Sistema Único de Saúde foi criado, sendo regulamentado através da Lei nº: 8.080 de 19 de setembro de 1990. Desde então o Brasil adotou o SUS como modelo de saúde pública e todas as suas ações estão voltadas para os princípios doutrinários, que são: universalidade, integralidade, equidade. Possui, ainda, princípios organizativos, que são: descentralização, regionalização, hierarquização, resolubilidade, participação social e complementaridade do setor privado.

Desta maneira, a Lei nº: 8.080/90, em seu Art. 6º descreve o campo de atuação do Sistema Único de Saúde, onde se têm, dentre outros, a assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica.

A assistência farmacêutica, objeto de estudo desta pesquisa, é conceituada como “conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação à saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, visando o acesso e o seu uso racional” (BRASIL, 2004).

Para se disponibilizar o acesso do cidadão aos medicamentos por todo o país, em seus estados e municípios, sempre obedecendo ao princípio da descentralização, houve a necessidade da organização da assistência farmacêutica em todos os níveis de gestão, sendo estes: federal, estadual e municipal. Para se conseguir esta organização, houve a necessidade de se colocar em prática as atividades de gestão de logística neste setor, compondo o ciclo da assistência farmacêutica da seguinte maneira: seleção, programação, aquisição, recebimento, armazenagem, distribuição e dispensação de medicamentos.

Levando em consideração que a distribuição de medicamentos é uma atividade destinada a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade, é importante destacar que, uma vez que esta é detectada cabe ao gestor planejar, organizar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades adequadas a cada realidade para que não falem os medicamentos para a população.

No sistema público de saúde, o secretário de saúde muitas vezes é obrigado a administrar os recursos insuficientes e priorizar ações, uma vez que a Política Nacional de Medicamentos estabelece que a gestão da assistência farmacêutica deve ser descentralizada e a aquisição de medicamentos feita com base em critérios epidemiológicos para atender as necessidades locais das populações por medicamentos. Em virtude disso a logística farmacêutica tem como objetivo otimizar os recursos na redução de custos com medicamentos e pelo maior controle de estoques para que haja um melhor aproveitamento dos resultados.

Diante da problemática da saúde pública brasileira houve a necessidade de conhecer a realidade local, uma vez que o município dispõe de uma farmácia básica de medicamentos. Portanto se faz necessário compreender e saber a maneira como funciona o sistema logístico de distribuição de medicamentos destinado à população de Porto Nacional, uma vez que o SUS estabelece que a atenção à saúde vista a partir de uma perspectiva holística, deve ser integral, ou seja, abranger tudo que for necessário para prevenir e curar as doenças.

A presente pesquisa justifica-se por considerar o estudo de grande relevância para as diversas áreas da logística e a quem possa interessar, uma vez que esta traz informações relevantes sobre a logística na distribuição de medicamentos realizada pela assistência farmacêutica de Porto Nacional. Como acadêmica do curso de Tecnologia em Logística e funcionária pública municipal, percebeu-se que esta pesquisa possibilitaria observar a relação teórica e prática no que é ensinado dentro da universidade, onde ocorre a oportunidade de desenvolver habilidades e competências que são essenciais para um bom profissional, visto que a tendência atual é o mercado exigir, cada vez mais, experiência profissional dos recém-formados.

Sendo assim, colocou-se como objetivo desta pesquisa descrever o sistema de distribuição de medicamentos da assistência farmacêutica de Porto Nacional. Os objetivos específicos foram: Identificar quais são as atividades inerentes à farmácia; Descrever como é realizada a dispensação dos medicamentos dentro da farmácia básica; Conhecer como é realizado o armazenamento dos medicamentos dentro da farmácia básica.

A metodologia utilizada para a elaboração desta monografia foi baseada em uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, utilizando-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada, adotando procedimentos de caráter bibliográfico, documental, levantamento, estudo de campo e estudo de caso.

A análise qualitativa baseou-se nos procedimentos atuais do setor diagnosticados durante o levantamento de dados. O estudo de caso foi realizado na Farmácia Básica Municipal de Porto Nacional, no período compreendido entre os meses de Junho de 2016 a Abril de 2017.

A coleta de dados orientou-se também, na revisão da literatura a respeito de conceitos de gestão de cadeia de suprimentos no levantamento dos métodos e procedimentos empregados no serviço.

2 LOGÍSTICAS: CONCEITOS E CONTEXTOS

A logística pode ser considerada como a gestão de fluxos e operações que consiste em qualquer processo físico que aceite entradas e use recursos para transformá-las em saídas de valor, mediante um processo de planejamento, implementação e controle físico de informações para atender as necessidades dos clientes.

Planejar, implementar e controlar os fluxos físicos de materiais e de produtos finais entre os pontos de origem e de uso são atividades inerentes à logística de mercado e que são realizadas com o objetivo de atender as exigências dos clientes e de lucrar com esse atendimento (KOTLER, 2000).

Percebe-se que a logística favorece a produção e por consequência maximiza os lucros da empresa, uma vez que os materiais e os produtos finais são trabalhados para chegar ao consumidor por meio da logística.

Como qualquer atividade do processo produtivo de uma empresa a logística também requer ferramentas de produção que visam o mínimo de custo de produção possível tais como: armazéns, procedimentos de preparação de ordem, veículos, etc. Sendo que a gestão logística envolve dois tipos básicos de atividades que são o projeto de fluxo do produto e do processo e a gestão do ciclo físico visando planejamento e controle (DORNIER et al., 2000).

Do ponto de vista da gestão do processo a satisfação da necessidade do cliente é o que direciona todas as atividades do fluxo de operações envolvendo processos de fluxos de entrada (manufatura) e os de saída (distribuição).

Para Novaes (2003) a logística moderna faz um elo com todos os elementos do processo de produção para que possa finalmente atender e satisfazer as necessidades dos consumidores finais. Com isso pode se afirmar que a logística trata do planejamento, organização, controle e acompanhamento de atividades relacionadas à armazenagem, transporte, distribuição e serviços.

A logística é uma operação integrada que age de forma racionalizada para gerir suprimentos e distribuição de produtos, o que exige

planejamento, coordenação e execução em todo o fluxo a fim de reduzir custos e aumentar a competitividade da empresa.

Na cadeia logística as informações devem ser comunicadas de forma que cada componente possa atender à demanda de suas tarefas operacionais internas, pois essas informações permitem a criação de um banco de dados e possibilitam a operação de ferramentas de suporte à decisão para a alocação de recursos e controle do desempenho operacional (DORNIER et al., 2000).

Nesse sentido, o distribuidor ou provedor de serviços deve em seu processo de planejamento para a cadeia logística, incluir: previsão de demanda de produtos acabados, gestão do fluxo nas lojas e no armazém e planejamento do transporte. E, para o fabricante aconselha-se que seja incluído no planejamento: previsão de demanda de produtos acabados convertidos em previsões de entrega aos armazéns intermediários, planejamento de transporte e entrega, gestão do fluxo de produtos, planejamento de produção, controle de estoque em processo, gestão de suprimentos (FREITAG, 2007).

A gestão da logística tem grandes tarefas semelhantes às da gestão de outras funções, entretanto, a informação necessária aos gerentes para controlar e ajustar o desempenho da área varia de acordo com as atividades logísticas empregadas, ou seja, para garantir que o serviço logístico se ajuste aos objetivos desejados, as empresas deveriam controlar e obter informações de desempenho, qualidade de serviço por produto, canal de distribuição, área operacional, cliente, etc.

Dessa forma, segundo Dornier et al. (2000), as atividades primárias de gestão se resumem em duas categorias: planejamento e controle.

O planejamento é responsável por programar tudo aquilo que se pretende desenvolver e o controle busca gerenciar de maneira eficiente aquilo que foi planejado.

Na cadeia logística, o planejamento fornece uma visão clara do processo possibilitando que se compreendam as limitações e restrições dos diferentes recursos envolvidos nessa rede (BERTAGLIA, 2003).

A elaboração adequada do planejamento logístico propicia benefícios como a redução de custos e dos estoques, aumento da lucratividade e otimização da capacidade produtiva e dos ativos da empresa.

No planejamento da cadeia de abastecimento há que se fazer análise de requerimentos do negócio, das necessidades de recursos, bem como dos recursos disponíveis e a elaboração de planos de ações.

Nesse processo há algumas praticas de negócio que são, por exemplo: precisão das estimativas, estabelecimento de alianças com clientes e fornecedores, utilização de sistemas para suportar o processo de planejamento, utilização de tecnologia para a troca de informações, classificação de prioridades, elaboração de política de estoques, utilização de sistemas integrados e colaboração com os departamentos. A este respeito Bertaglia (2003), coloca que:

A sinergia de processos entre as varias Unidades das empresas é um elemento preponderante para o compartilhamento das praticas de negócio, do aproveitamento de recursos e da colaboração organizada com clientes e fornecedores. (BERTAGLIA, 2003, p.157).

Percebe-se que o planejamento da cadeia logística é direcionado pelo plano da demanda e que a eficiência do fluxo logístico será maior, quanto maior for a integração entre esses planos de tal forma que um plano de ações consistente possa ser gerado para toda a cadeia de logística.

2.1 A Logística Farmacêutica

Logística farmacêutica engloba dezenas de atividades importantes, dentre elas os processos de armazenagem, distribuição e transporte de medicamentos, sendo estes responsáveis por garantir a qualidade do medicamento que será dispensado ao cliente final.

De acordo com a Portaria nº 802 de 1998, a cadeia de produtos farmacêuticos contempla as etapas de produção, distribuição, transporte e dispensação, no qual as empresas que atuam nestes segmentos são responsáveis pela qualidade e segurança dos produtos farmacêuticos objetos de suas atividades específicas.

O processo de armazenagem é definido pela estocagem de medicamentos, de acordo com suas características e sua natureza de conservação. Para o correto armazenamento, os medicamentos devem ser

estocados, sob condições apropriadas, com o objetivo de manter sua identidade e integridade (GODOY, 2012).

Segundo a Resolução do MERCOSUL nº 49 de 2002, para garantir a qualidade do produto farmacêutico, o armazenamento deve ser realizado em condições adequadas de temperatura, umidade e iluminação, conforme orientações do fabricante.

O processo de distribuição de medicamentos engloba a movimentação dos produtos, onde, distribuição é qualquer atividade de posse, abastecimento, armazenamento e expedição de produtos farmacêuticos excluídos o fornecimento ao público (MERCOSUL, 2002).

A atividade de distribuição é de interesse público, pois a mesma é responsável por abastecer o mercado e ainda manter as características e qualidades dos produtos até o consumidor final (CARVALHO JUNIOR; MACEDO, 2012).

Neste contexto, a etapa de transporte de medicamentos é um grande desafio para o setor logístico, pois é necessário garantir que estes produtos serão transportados de forma adequada, preservando suas características durante todo o período de transporte. Na visão da European Commission (2013) apud Cardoso (2017), o distribuidor deve assegurar que o medicamento será transportado de forma correta, respeitando as condições de temperatura ideais, mantidas dentro dos limites aceitáveis durante todo processo. De acordo com a Lei 6.360 de 1976, artigo 61, devem-se utilizar veículos capazes de assegurar a qualidade dos produtos farmacêuticos durante o transporte e ainda manter as condições de higiene destes veículos.

Em relação ao transporte de medicamentos em território nacional, devem-se atender as especificações da Portaria nº 1052 de 1998, a qual intitula os documentos necessários para uma empresa realizar o transporte de medicamentos e produtos farmoquímicos.

O transporte de medicamentos deve ser realizado conforme as boas práticas de transporte de produtos farmacêuticos e ainda os produtos que requerem temperaturas específicas para armazenamento, devem ser transportados respeitando as mesmas (MERCOSUL, 2002).

Estas observações são primordiais para que os medicamentos não percam a sua eficácia, uma vez que quando mal transportado ou mal armazenado o medicamento poderá perder seu poder de tratamento.

A temperatura de armazenamento e o transporte são os fatores mais influentes na manutenção da qualidade dos medicamentos na cadeia de suprimentos, sendo estes responsáveis por alterações e deteriorações destes produtos quando não controlados (GODOY, 2012).

A logística tem sido de suma importância para redução de custos e no aumento da eficiência e da eficácia no sistema de assistência farmacêutica, pois se bem estruturada oferece ao cidadão não somente o medicamento correto no momento, na dose e quantidade suficiente para execução de todo o seu tratamento, mas também orienta como utilizá-lo de forma a obter os melhores resultados.

3 ESTOQUES

Um dos grandes desafios enfrentados atualmente pelas organizações se refere ao balanceamento dos estoques em termos de produção e logística com a demanda do mercado e o serviço ao cliente. A gestão de estoques é elemento imprescindível e deve ser administrada eficientemente, pois todas as organizações mantêm estoques.

O termo gestão de estoques, dentro da logística, é usado em função da necessidade de estipular os diversos níveis de materiais e produtos que a organização deve manter, dentro de parâmetros econômicos. Esses materiais e produtos que compõem os estoques são: matéria-prima; material auxiliar; material de manutenção; material de escritório; material e peças em processos e produtos acabados (BERTAGLIA, 2003).

A função principal da administração de estoques é maximizar o uso dos recursos envolvidos na área logística da empresa, e com grande efeito dentro dos estoques.

Desde a antiguidade, já se tinha a necessidade do controle de estoque e de uma adequada forma de utilização de sistemas e métodos para obter melhorias nas atividades desenvolvidas, pois, ocorriam desperdícios e ausência de mercadorias. Isso ocasionava para a organização muitos prejuízos e para os clientes insatisfação devido ao fato de o produto não estar disponível.

Segundo Francischini e Gurgel (2004):

Para o controle de estoque ser eficaz é necessário, portanto, que haja um fluxo de informações adequado e um resultado esperado quando a seu comportamento. Espera-se de um Administrador de materiais que os usuários tenham fácil acesso aos itens estocados, quando eles forem necessários para a elaboração de alguma atividade na empresa, mas, por outro lado, o volume do estoque não pode ser tão alto que comprometa a rentabilidade da empresa. (FRANCISCHINI e GURGEL, 2004, p. 148).

Pode-se classificar o estoque, não de forma simples, mas basicamente como um pulmão no processo logístico. Ele é influenciado diretamente a partir de decisões e execuções dos outros três meios do processo: o serviço ao cliente, o transporte e a localização das instalações.

O primeiro determina a propensão da preferência do consumidor a determinado produto, o que estipularia previamente sua demanda. O segundo transportará tanto a matéria-prima, quanto o produto final, nas quantidades já pré-estabelecidas pela gerência do primeiro. E o terceiro propicia atendimento rápido com qualidade final, além de determinar, muitas vezes, também, a redução do custeamento do transporte (BALLOU, 2006).

O estoque ficará caracterizado de acordo com o planejamento direcionado dos três primeiros setores e, já que a redução dos custos e a qualidade no atendimento são objetivos determinantes da gestão de logística, os níveis quantitativos de estoque, bem como sua conservação influenciarão no final da cadeia de valor.

A gestão do estoque é realizada por meio de técnicas que auxiliam a equilibrar o estoque e o consumo através da definição de parâmetros, níveis de re suprimento e acompanhamento da evolução desses níveis. Dessa forma os principais parâmetros de controle de estoque podem ser: rotatividade do estoque, índice de cobertura, materiais sem giro e obsoletos, itens não movimentados, ociosidade do capital aplicado e custo de posse do estoque(VIANA, 2000).

O consumo do estoque é a quantidade de material necessária para o funcionamento das atividades de produção e comercialização, considerando-se uma unidade de tempo. Assim, de acordo com o ritmo dessa utilização o consumo pode ser classificado como regular, com tendência crescente, com tendência decrescente, como irregular ou sazonal.

Um sistema eficiente de controle de estoque depende da boa administração e de um inteligente planejamento, sendo que deverá fornecer a direção e as respostas a qualquer momento, às decisões e aos questionamentos referentes aos seguintes assuntos: estoques disponíveis, localização de estoques, tempo de estoque, compromissos de compras e entregas a serem realizadas, tempo corrente de estoque em produção e distribuição, proporção entre volume de vendas e os estoques (FREITAG, 2007).

A direção de estoques deve ter como objetivos orientadores: a manutenção do bom serviço aos clientes; a garantia de nível constante e ritmo produtivo lucrativo; a produtividade sem investimento desproporcional em

estoque, a diminuição de perdas por desperdício, dano ou obsolescência; a manutenção constante de pessoal empregado.

É necessário conhecer como ocorre a previsão de consumo nos estoques, que a utilização de técnicas de previsão é uma ferramenta essencial e indica que há uma série de metodologias que podem ser aplicadas dependendo do nível de precisão que se necessite. Estimar e projetar a demanda são finalidades de se controlar e planejar os estoques o que oportuniza a tomada de decisão e uma gestão efetiva a partir do acompanhamento entre o valor previsto e o real (GONÇALVES; SCHWEMBER 2009).

Segundo Gonçalves; Schwember (2009) As técnicas de previsão podem ser visualizadas em três grandes grupos: a) técnicas não-científicas: conjecturas, intuição, experiência e julgamento ou consenso; b) técnicas pseudocientíficas: persistência, trajetória, por ciclos, por média aritmética, médias móveis, médias ponderadas, correlatividade, aleatoriedade e por estudos de previsões anteriores; c) científicas: modelo matemático que relaciona a estimativa de todos os fatores envolvidos.

Sendo assim, para a obtenção de estimativas melhor elaboradas e com precisão mais elevadas faz-se necessário o uso das técnicas de previsão.

Quando há estimativas exageradas existe uma imobilização inapropriada de recursos financeiros e um abarrotamento das áreas de armazenagem, manuseio de materiais e atividades de inventário. Por outro lado, o ressuprimento em quantidades reduzidas envolve compras repetidas e urgentes, implicando em condições de negociação desfavoráveis.

O controle das atividades do almoxarifado deve ser parte integrante do controle de cada setor da empresa envolvido, qual seja recebimento, armazenagem e distribuição. Segundo Viana (2000), para atender às diversas rotinas de trabalho no estoque são utilizados os seguintes documentos de controle: a) ficha de controle de estoque: documento de preenchimento manual para controle de entradas e saídas do estoque, corno também para servir de input para reposição de material quando se chegar ao ponto de ressuprimento; b) ficha de localização: indica localização do material, sendo ordenado por ordem de código em arquivos próprios; c) ficha de assinatura credenciada: para identificar os funcionários que são autorizados a movimentar o estoque,

contendo assinatura e cargo; d) comunicação de irregularidades: para constar o aceite ou recusa do material sob o aspecto qualitativo; e) requisição de material: para retirada do material do estoque; f) devolução de material: para devolver ao estoque o que foi requisitado em excesso.

No controle de estoque os livros e registros mostram os movimentos no fluxo da empresa de todos os artigos do estoque desde sua entrada até sua saída. Indicam, também, o nome ou símbolo de identificação do material, a data de entrada, número de ordem, localização de armazenagem, origem, bem como todas as retiradas de material do estoque e sua destinação na empresa, de modo que se possa rastreá-lo.

3.1 Armazenamento

O principal objetivo do armazenamento é otimizar o seu espaço disponível o máximo possível, proporcionando uma movimentação rápida e fácil desde a etapa do recebimento até a sua expedição.

Quando se fala em armazenagem deve se prestar muita atenção em alguns cuidados essenciais, como definir um local que será ou não um layout apropriado, adotar políticas de preservação utilizando embalagens apropriadas aos produtos, monitoramento da temperatura e umidade dentro dos parâmetros adotados pela empresa, tendo como referência as indústrias produtoras das matérias primas e manter sempre o almoxarifado organizado e limpo. As seguranças contra furtos e incêndios são também importantes para segurança dos produtos armazenados (VELOZO, 2011).

Através da otimização da armazenagem nos almoxarifados se obtém uma máxima utilização do espaço e dos recursos disponíveis como equipamentos e pessoas, organização, proteção e rápida acessibilidade aos itens em estoque, dessa forma cumprindo um importante papel que é satisfazer as necessidades dos seus clientes.

O conceito de armazenagem está sofrendo modificações consideráveis passando do significado tradicional de empilhamento, que exigem muita mão de obra para a movimentação dos materiais, para a sofisticação atual das estruturas de grande altura, com estritos corredores de

movimentação e empilhadeira de grande elevação. O objetivo dos depósitos é maximizar a utilização de sua capacidade e de garantir o acesso imediato a todos os pontos para armazenar ou retirar os produtos.

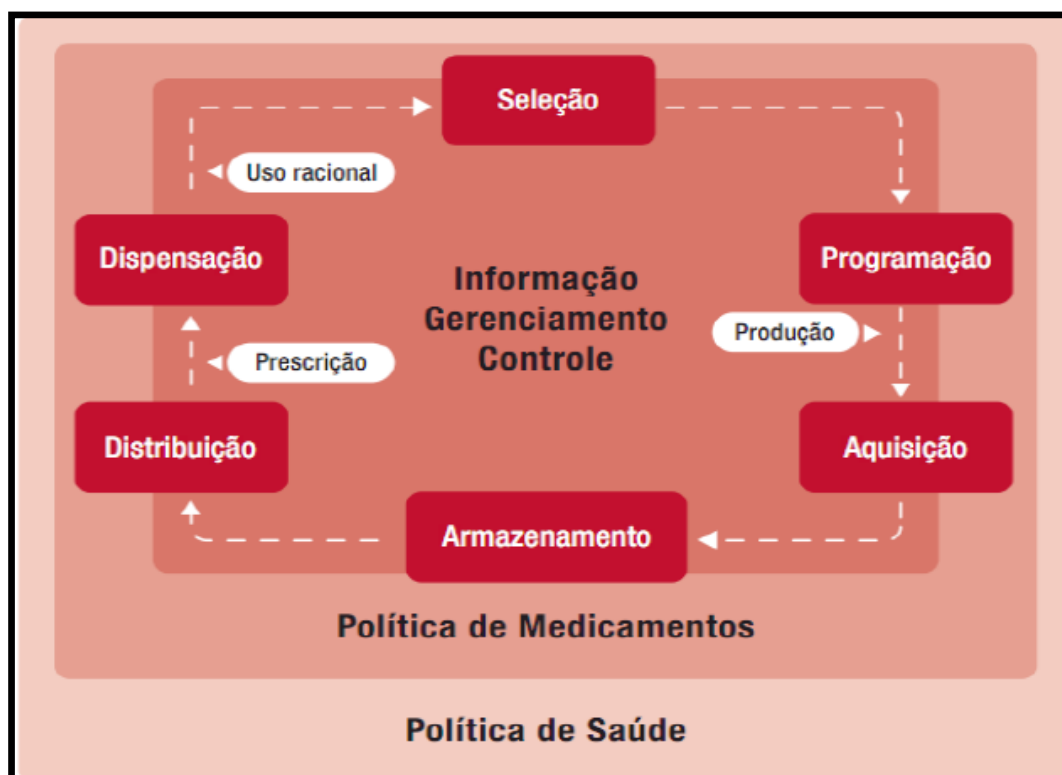
Mediante estas mudanças em relação ao almoxarifado pode-se observar que as empresas que não buscarem qualificar sua mão-de-obra, conhecerem e utilizarem os modernos equipamentos para o armazenamento e distribuição de materiais, além da implantação de novas técnicas de controle de materiais e planejamentos das estruturas físicas dos armazéns ideais para cada tipo de produção, não conseguem reduzir seus custos de armazenamento, conseqüentemente seus produtos finais não terão um preço competitivo e perderão espaço no mercado para os seus concorrentes (BALLOU, 2007).

A localização das instalações também tem seu papel determinante dentro da cadeia. Muitas vezes, está embutido em projetos de planejamentos estratégicos modernos em diversos ramos de produção, mas pela ótica da logística é de crucial importância para atingir os níveis de serviço aos clientes, otimização dos fatores tempo e lugar influenciando nos custos de transportes e, por fim, determinando uma parte do grau de estoque a ser mantido para a distribuição.

Ballou (2006, p. 54) afirma que “o escopo adequado para a questão da localização das instalações se dará ao abranger os custos de toda a movimentação de produtos a partir da fábrica, vendedores ou locais intermediários de estoque até sua entrega ao cliente”.

O armazenamento e a distribuição são as etapas do ciclo da Assistência Farmacêutica, conforme se vê na Figura 1 visam precipuamente, assegurar a qualidade dos medicamentos através de condições adequadas de armazenamento e de um controle de estoque eficaz, bem como a garantir a disponibilidade dos medicamentos em todos os locais de atendimento ao usuário (VELOZO, 2011).

FIGURA 1: CICLO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.



FONTE: VELOZO (2011)

Nos sistemas mais modernos, espera-se que as equipes responsáveis pelo armazenamento e distribuição comprometam-se com o processo de cuidado. Devem assumir para si a co-responsabilidade na preparação dos produtos, de forma que as unidades usuárias os recebam, na medida do possível, prontos para uso; por exemplo, medicamentos fracionados e devidamente rotulados.

É mais razoável admitir, ainda, que a equipe do almoxarifado municipal seja mais especializada nos cuidados de estocagem. É mais fácil dispor, nesse nível, dos equipamentos e infra estrutura necessária à preservação dos medicamentos do que em uma unidade básica de atendimento.

Dessa forma, o almoxarifado municipal deve se co-responsabilizar com a adequada estocagem nas suas unidades usuárias, provendo apoio técnico, informação e supervisão quanto ao processo de trabalho, garantido,

assim, a qualidade do medicamento até seu fornecimento ao usuário final, o paciente (VELOZO, 2011).

No Brasil, os almoxarifados dedicados exclusivamente à armazenagem de medicamentos têm sido denominados como Centrais de Abastecimento Farmacêutico (CAF).

O armazenamento constitui-se como um conjunto de procedimentos técnicos e administrativos e envolve diversas atividades (VECINA NETO; REINHARDT FILHO, 1998 apud FREITAG, 2007) as citam: Recebimento de Medicamentos': ato de examinar e conferir o material quanto à quantidade e documentação; Estocagem ou guarda': arrumação do material em certa área definida, de forma organizada, para maior aproveitamento de espaço possível e dentro de parâmetros que permitam segurança e rapidez; Segurança': capacidade de manter o material sob cuidados contra danos físicos, furtos e roubos; Conservação': capacidade de manter asseguradas as características dos produtos durante o período de estocagem; Controle de Estoque': monitoramento da movimentação física dos produtos (entrada, saída e estoque); Entrega': entrega do material de acordo com as necessidades do solicitante, garantindo adequadas condições de transporte, preservação da identificação até o consumidor final e rastreabilidade do produto.

O principal objetivo do armazenamento é o de garantir sua qualidade sob condições adequadas e controle de estoque eficaz, bem como de garantir a disponibilidade dos produtos em todos os locais de atendimento, assegurada a qualidade do produto desde o recebimento até sua entrega ao usuário.

Ainda é possível detalhar melhor outros objetivos: receber materiais de acordo com as especificações determinadas nos processos de programação e aquisição; guardar os produtos dentro das condições recomendadas, respeitadas as especificidades (termolábeis, fotossensíveis, inflamáveis etc.), incluindo a segurança da equipe e do ambiente de trabalho; localizar de forma pronta, ágil e inequívoca; assegurar os produtos e os valores patrimoniais inerentes, protegendo-os contra desvios e perdas; preservar a qualidade dos produtos; entregar de forma a garantir a disponibilidade adequada e oportuna nas unidades usuárias.

As instalações de armazenagem são elementos importantes na rede logística, devendo ser consideradas como um componente do sistema logístico

global. Para Alvarenga e Novaes (2004), a área física deve ter local com ventilação e temperatura ambiente ou fresca em torno de (8 a 25 graus); contar também com geladeira para medicamentos; contar com paredes e pisos revestidos com materiais laváveis; não apresentar pontos de insolação direta sobre os produtos; ser um lugar que possibilite acesso fácil a carga e descarga.

Para se melhorar a logístico padrão de estocagem medicamentosa torna-se importante respeitar o Sistema de Distribuição que segue os seguintes parâmetros básicos que são: racionalidade, eficiência e economia.

3.2 Distribuição

Distribuição é um dos processos da logística responsável pela administração dos materiais a partir da saída do produto da linha de produção até a entrega do produto no destino final.

A logística de distribuição é uma das ferramentas que provêem a disponibilidade de produtos onde e quando são necessários, coordenando fluxos de mercadorias e de informações de milhares de pontos de vendas dos mais variados bens e serviços.

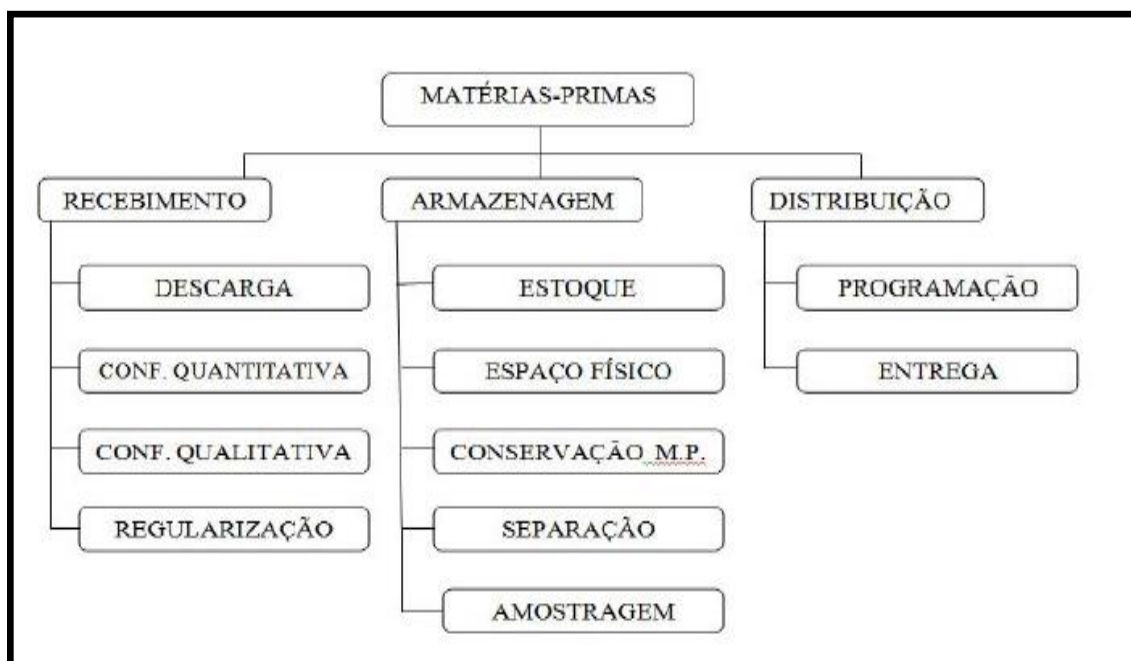
Os materiais são movimentados ao longo da cadeia de abastecimento. A matéria prima é transportada para as fábricas para se transformar em produto final. Em seguida, flui dos fornecedores para os centros de distribuição e daí para os clientes, dependendo do modelo estabelecido pela empresa.

O processo de distribuição tem sido foco permanente das organizações, uma vez que, os custos nele existentes podem ser elevados e as oportunidades são muitas.

Novos conceitos de distribuição estão sendo discutidos a fim de se obter vantagens competitivas visando colocar os produtos, principalmente bens de consumo, ao alcance dos clientes.

O controle da matéria prima na indústria farmacêutica é subdividido em etapas: recebimento, armazenagem e distribuição, que podem ser visualizados na figura abaixo.

FIGURA 2: ORGANOGRAMA PADRÃO DA DISTRIBUIÇÃO NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA



FONTE: Velozo, 2011

A etapa de recebimento tem a função de recebimento e se inicia quando o veículo é aceito para descarregar um produto ou material que está destinado ao armazém ou centro de distribuição.

Neste o produto é contado ou pesado e o resultado é comparado com o documento de transporte. Na portaria da empresa é realizada a conferência primária da documentação, caso seja constatada alguma irregularidade com a nota fiscal e o material recebido, como compras não autorizadas, como compras em desacordo com a programação, deve se recusar o recebimento (CHING, 2008).

Dependendo da origem e do tipo de produtos são necessárias análises de qualidade, por meio de amostragens, que eventualmente podem ser feitas antes que o produto seja totalmente descarregado.

O recebimento, quanto a sua origem, pode se classificado em: aquisição (compras), importação, transferências entre fábricas e armazém ou centros de distribuição, transferências provenientes de terceiros e devolução de clientes (CHING, 2008).

A fase da armazenagem ocorre após o recebimento, os itens são armazenados em locais específicos no depósito ou no centro de distribuição, em prateleiras, estantes, tanques, estrados, ou até mesmo acondicionados no solo, muitas vezes sobre protetores de umidades, para facilitar a localização. Estes locais podem ser sinalizados por tipo de produtos ou endereços (CHING, 2008).

A distribuição e a expedição ou despacho corresponde ao processo de separar os itens armazenados em determinado local movimentando-os para outro lugar com o objetivo de atender a uma demanda específica que pode ser o envio de produtos a um cliente ou terceiro com o objetivo de agregar valor ao item. Dentro da operação de expedição ou despacho, podemos detalhar as atividades de separação, emissão de documento de carregamento de carga.

A estruturação do gerenciamento logístico deve se voltar para a questão central da distribuição dos produtos dentro de critérios que otimizem o uso das instalações, atentando para que não haja interrupção no fornecimento e que o serviço para o cliente represente um apoio ao seu core business¹.

Nesse momento entram em cena os Centros de Distribuição (CDs), instrumentos que podem viabilizar de forma competitiva o fluxo de mercadorias vindas dos fabricantes, até os seus diversos graus de capilaridade distributiva. Os CDs de posicionamento avançado, principalmente para a entrega de bens de consumo mais imediato, constituem pontos de apoio ao rápido atendimento às necessidades dos clientes de certa área geográfica, distante dos centros de produção (VELOZO, 2011).

Esse mecanismo permite atender adequadamente a pequenos pontos de vendas, tais como padarias, lanchonetes, bares e restaurantes, os quais têm uma demanda firme e constante, com rápido giro de seus produtos, normalmente de alta perecibilidade e com pequeno tempo de comercialização.

Após o produto pronto ele tipicamente é encaminhado ao distribuidor; O distribuidor por sua vez vende o produto para um varejista e em seguida aos consumidores finais. Este é o processo mais comum de

¹Core business significa núcleo do negócio. É um termo da língua inglesa. Core business significa a parte principal de um determinado negócio, é o ponto forte de uma empresa que deve ser trabalhado estrategicamente.

distribuição, porém dentro desse contexto existe uma série de variáveis e decisões de *'trade-off'*² a serem tomadas pelo profissional de logística.

O *'marketing'* vê a distribuição como um dos processos mais críticos, pois problemas como o atraso na entrega são refletidos diretamente no cliente. A partir do momento que o produto é vendido a distribuição se torna uma atividade de linha de frente e ela é capaz de trazer benefícios e problemas resultantes de sua atuação.

Uma organização pode ser dividida em três processos principais: suprimentos, produção e distribuição. Onde termina o processo de distribuição de uma empresa, inicia o processo de suprimentos da empresa seguinte.

Como regra geral as empresas mais fortes da cadeia de distribuição são quem definem quem será o responsável pela entrega do material/produto. O ponto mais forte da cadeia não necessariamente é aquele que tem mais "dinheiro", mas sim aquele que tem a necessidade de compra menor do que a necessidade de venda do elo anterior da cadeia, então pode concluir que este poder de decisão pode ser transferido rapidamente entre os elos, pois a globalização nos permite comprar um produto na China com frete FOB (frete pago pelo destinatário) e ainda pagar mais barato do que uma compra na região.

As empresas estão terceirizando cada vez mais suas atividades relacionadas à distribuição e focando suas atividades no *'core business'* (núcleo de negócio) da empresa. A distribuição tem grande importância dentro da empresa por ser uma atividade de alto custo. Os custos de distribuição estão diretamente associados ao peso, volume, preço, *'leadtime'*³ (tempo de provisionamento) do cliente, importância na Cadeia de suprimentos, fragilidade, tipo e estado físico do material e estes aspectos influenciam ainda na escolha do modal de transporte, dos equipamentos de movimentação, da qualificação e quantidade de pessoal envolvido na operação, pontos de apoio, seguro, entre outros (VELOZO, 2011).

A palavra distribuição está associada também, à entrega de cargas fracionadas. Neste tipo de entrega o produto/material é entregue em mais de

²*Trade-off* é uma expressão em inglês que significa o ato de escolher uma coisa em detrimento de outra e muitas vezes é traduzida como "perde-e-ganha".

³Tempo de provisionamento.

um destinatário, aproveitando a viagem e os custos envolvidos. As entregas, neste caso, devem ser muito bem planejadas, pois unitizada tem um menor custo total e menor '*lead time*'. Assim, as entregas fracionadas devem ser utilizadas somente quando não for possível a entrega direta com o veículo completamente ocupado (CARVALHO JUNIOR; MACEDO, 2012).

A distribuição é dividida em outros sub-processos tais como: Movimentação da linha de produção; Expedição; Gestão de estoques; Gestão de Transportes; Logística Reversa (reciclagem e devolução).

Os canais de distribuição são os meios pelos quais o produto percorre até chegar ao seu destino final; os canais de distribuição são basicamente compostos de Centros de Distribuições, Varejistas, Distribuidores, entre outros pontos utilizados como apoio para diluir o custo total da distribuição. Somente com o cálculo do custo total da distribuição pode se definir a melhor estrutura de distribuição; devem ser considerados os estoques em trânsito e os estoques intermediários dentro da cadeia.

O objetivo geral da distribuição física, como meta ideal, é o de levar os produtos certos para os lugares e momento certos e com o nível de serviço desejado, pelo menor custo possível. Há certo antagonismo em garantir um nível de serviço elevado, ao mesmo tempo em que se pretende reduzir custos. (BOWERSOX; CLOSS, 2009).

O processo de qualquer sistema de distribuição tem início a partir de uma solicitação de medicamentos (por parte do requisitante) para o nível de distribuição envolvido, a fim de suprir as necessidades desses medicamentos por um determinado período de tempo.

Segundo Alvarenga; Novaes (2004), uma distribuição correta e racional de medicamentos deve garantir: rapidez na entrega, segurança e eficiência no sistema de informação e controle:

- Rapidez: o processo de distribuição deve ser realizado em tempo hábil, através de um cronograma estabelecido, impedindo atrasos e/ou desabastecimento ao sistema.

- Segurança: é a garantia de que os produtos chegarão ao destinatário nas quantidades corretas e com a qualidade desejada.

- Transporte: na escolha do transporte é preciso considerar as condições adequadas de segurança, a distância das rotas das viagens, o tempo da entrega e custos financeiros.

- Sistema de informação e controle eficiente: a distribuição deverá ser monitorada sempre; dispor de um sistema de informações que propicie, a qualquer momento, dados atualizados sobre a posição 'físico-financeira' dos estoques, das quantidades recebidas e distribuídas, dos dados de consumo e da demanda de cada produto, estoques máximo e mínimo, ponto de reposição, quantidades que foram adquiridas e quaisquer outras informações necessárias para um gerenciamento adequado.

A periodicidade com a qual os medicamentos são distribuídos às unidades operativas varia em função da programação, número de unidades usuárias, capacidade de armazenamento, magnitude da demanda no nível local, tempo de aquisição, disponibilidade de transporte e de recursos humanos, entre outros.

No fluxo do almoxarifado municipal às unidades de saúde, a distribuição mensal, apesar de mais onerosa ao sistema é a que garante o melhor acompanhamento e gerenciamento das informações.

4 LEVANTAMENTO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização do município de Porto Nacional

Porto Nacional é um município brasileiro do estado do Tocantins. O município é considerado pólo regional próximo à capital Palmas e está localizada no Oriente do Tocantins, na Microrregião de Porto Nacional, sendo importante acesso a algumas regiões do estado e do País.

Figura 01- Localização da cidade de Porto Nacional



Fonte: Godinho, 1988

Fundado no início do século XIX, Porto Nacional sempre esteve diretamente ligado histórica e culturalmente ao rio Tocantins. Ao longo daquele século e do XX, a principal via de acesso era o rio. Embarcações singravam o Tocantins transportando mercadorias entre Porto Nacional e Belém do Pará. Com a construção da rodovia BR-153, nos anos 1970, o fluxo de pessoas e mercadorias passou para a via terrestre.

Após a construção da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães, na cidade de Lajeado, a cidade deixou de conviver com o rio para conviver com o lago.

Porto Nacional é popularmente denominada de "Capital do Agronegócio", sendo notável pelo potencial agropecuário, e vê no crescimento da capital Palmas, distante 63 km, uma oportunidade para movimentar o comércio local e permitir maior fluxo de capital no município. Possui o quarto maior PIB do Estado (de quase R\$ 800 mil).

Possui uma população de 52.510 habitantes em 2016 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - o que coloca a cidade no quesito população em quarto lugar no estado - e densidade de 11,04 hab/km² (IBGE, 2017).

Na saúde, o município possui 16 unidades de saúde da família, uma UPA - Unidade Pronto Atendimento, um CEME - Centro de Especialidades Médicas, um CAPS - Centro de Atenção Psicossocial, um CEO - Centro de Especialidades Odontológicas, uma equipe de SAMU - Serviço de Atendimento Móvel às Urgências.

4.2 Assistência farmacêutica de Porto Nacional

A Assistência Farmacêutica de Porto Nacional está localizada no setor central do município. Atende a uma população própria de 52.400 habitantes, bem como faz a distribuição de medicamentos e insumos para todas as unidades de saúde do município.

Os fornecedores da Prefeitura são empresas privadas contratadas e ganhadoras do processo licitatório, e que, em sua maioria são provenientes de outras regiões devido ao fato de o município não contar com distribuidores de medicamentos suficientes para o abastecimento a preços acessíveis.

Por se tratar de um ente público que tem como prioridade o atendimento à população que necessita dos medicamentos e serviços ali prestados, o almoxarifado preza o nível do serviço e a satisfação dos usuários.

O almoxarifado da farmácia possui um grande volume de materiais, incluindo remédios, material de enfermagem, material de limpeza, etc. Os mesmos são armazenados em prateleiras de aço e outros de madeira, no

entanto, para o tipo de volume também são necessárias estantes adequadas para medicamentos desembalados ou acondicionados em pequenas caixas. As estantes modulares de aço ou de madeira revestidas por fórmica são mais indicadas porque permitem fácil manuseio e visualização dos medicamentos.

A farmácia é informatizada e possui local compartilhado com outras atividades e sala de depósito. Atualmente a assistência farmacêutica do município está instalada em uma casa residencial alugada, a qual foi adequada ao atendimento da assistência farmacêutica.

A atividade inerente à farmácia é a dispensação de medicamentos, orientação, controle de estoque, reposição de estoque.

Quanto aos medicamentos controlados, observou-se que na farmácia ocorre a dispensação, possui armário adequado e seguro para guarda dos medicamentos há um farmacêutico na unidade nos períodos matutino e vespertino e que além deste, outros profissionais acessam o local de guarda desses medicamentos. Uma observação realizada é que a área de medicamentos controlados necessita de uma reforma e adequação dos ambientes.

Foi perguntado ao responsável se os funcionários da farmácia recebem ou receberam treinamento sobre Assistência Farmacêutica e dispensação de medicamentos, com exceção da apresentação da Instrução Normativa e ele respondeu que alguns sim e outros não.

No item armazenamento, verificou-se que os medicamentos ficam em uma sala aguardando conferência. São conferidos no recebimento e na entrada do material, a embalagem, quant., NF, Val, Lote. Na farmácia eles recebem medicamento devolvido pelo paciente. Os medicamentos são armazenados na farmácia e no depósito que se localiza dentro da própria farmácia.

As formas de identificação e alocação do medicamento armazenado são feitas em estante metálica, estante de madeira e em ordem alfabética geral. O procedimento para controle da validade dos medicamentos é o controle mensal visual e a etiqueta na prateleira com nome do medicamento e validade.

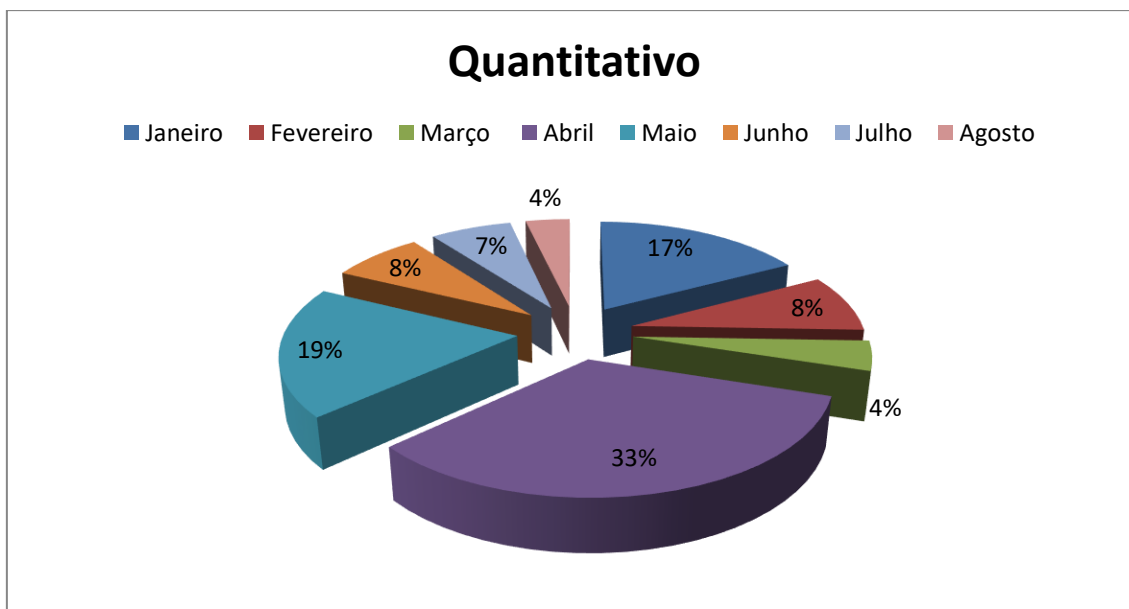
O controle de temperatura é feito através de termômetro, geladeira, ar condicionado, ventilador móvel. O inventário físico (balanço) na farmácia é realizado trimestralmente.

Sobre a dispensação, indagou-se como os medicamentos são dispensados ao usuário e o funcionário afirmou que é realizado no balcão da recepção. O item exigido para a entrega do medicamento é somente a receita em duas vias.

O registro da entrega dos medicamentos é realizado através de cópias digitais que são arquivadas no computador. Perguntou-se se é realizada orientação ao paciente quanto ao uso dos medicamentos e a resposta foi que nem sempre isto é feito.

Buscou-se identificar o quantitativo de medicamentos dispensados para as Unidades Básicas de Saúde do município, por meio de um comparativo entre os dois quadrimestres do ano de 2016, conforme demonstrado nos gráficos abaixo.

Gráfico 1: Demonstrativo da dispensação de medicamentos para as Unidades Básicas de Saúde de Porto Nacional-TO, no primeiro e segundo quadrimestre de 2016.

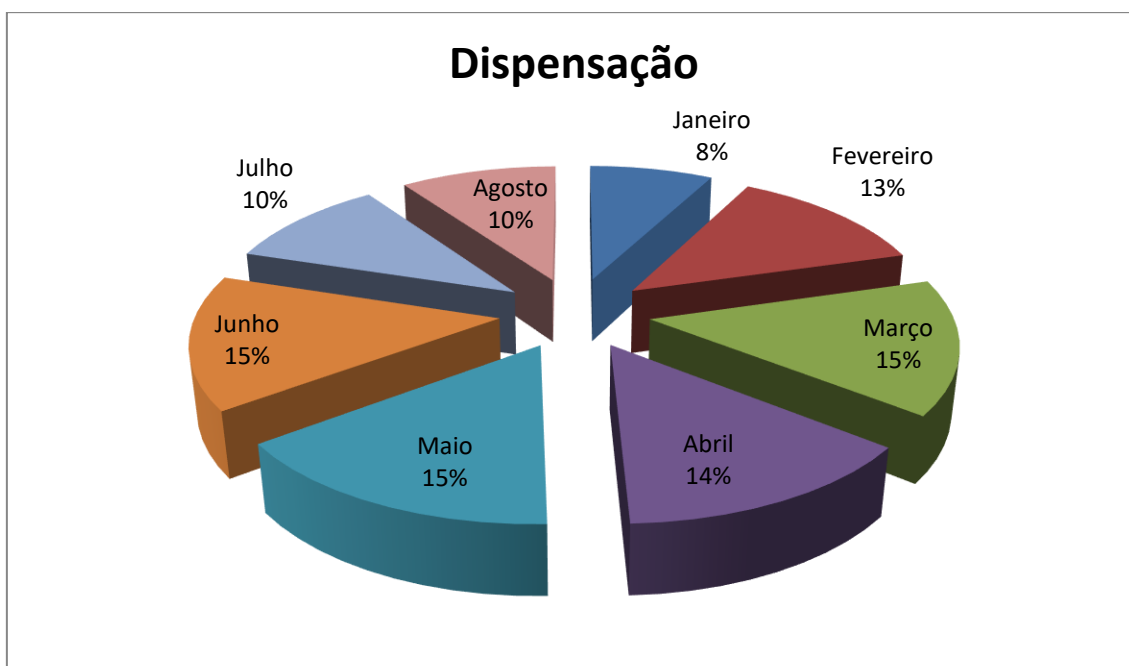


FONTE: Farmácia Básica de Porto Nacional.

Percebe-se que o mês de abril foi o mês que mais dispensou medicamentos para as Unidades Básicas de Saúde (33%), ficando os meses de março e agosto com o menor índice de dispensação (4%).

Buscou-se identificar o quantitativo de pacientes atendidos por receita na assistência farmacêutica de Porto Nacional, cujos resultados estão descritos no gráfico abaixo.

Gráfico 2: Demonstrativo da dispensação de medicamentos para pacientes atendidos por recita no primeiro e segundo quadrimestre de 2016.

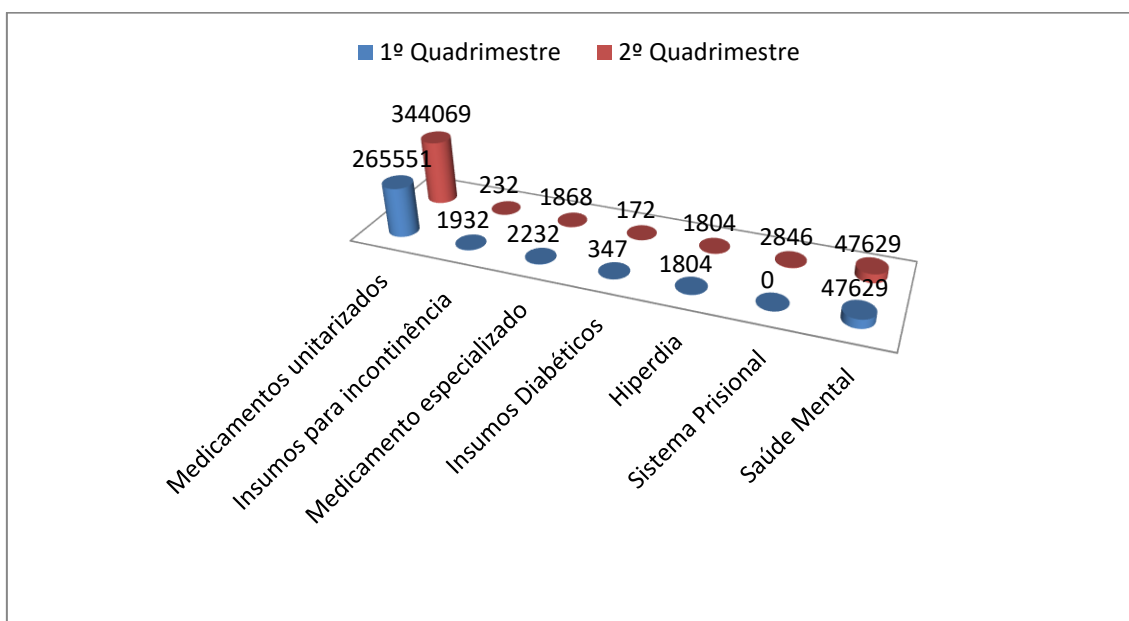


FONTE: Farmácia Básica de Porto Nacional.

Percebe-se que janeiro, foi o período de menor dispensação de medicamentos, talvez isso se justifique por ser um mês de menor fluxo de pacientes, uma vez que é período de férias e muitos residentes viajam.

Quanto aos medicamentos dispensados aos pacientes, verificou-se que os mesmos são divididos em: medicamentos unitarizados (frascos, xaropes, comprimidos e pomadas); insumos para incontinência; medicamentos especializados (Alendronato de sódio); insumos diabéticos (tira reagente de glicemia); Hiperdia (insulinas); sistema prisional; saúde mental.

Gráfico 3: Demonstrativo da dispensação de medicamentos para os pacientes de Porto Nacional-TO, no primeiro e segundo quadrimestre de 2016.



FONTE: Farmácia Básica de Porto Nacional.

Os insumos para incontinência urinaria são dispensados conforme CID-10 do protocolo de dispensação de insumos para esse problema, e a quantidade máxima permitida é de 04 fraldas/dia, ou seja, 120 fraldas/mês. Toda a dispensação é realizada conforme prescrição médica e quanto aos insumos é imprescindível a apresentação de laudo médico relatando a necessidade.

Os medicamentos do componente básico da assistência farmacêutica que são destinados a atender os agravos e programas específicos da atenção básica à saúde são padronizados pelo Ministério da Saúde através da tabela Remune, cuja relação pode ser verificada no anexo deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política pública de saúde no Brasil prevê que todo município tem a obrigatoriedade de aplicar 15% (quinze por cento) da totalidade de seu orçamento em despesas com saúde da sua população. Dentre todos os avanços nas últimas décadas destaca-se o SUS - Sistema Único de Saúde, pois é por intermédio dele que se possibilitou a todos o acesso aos medicamentos conforme previsão constitucional.

Contudo, estes medicamentos somente serão eficazes se houver garantia de que, desde sua fabricação até a sua dispensação, sejam armazenados, transportados e manuseados em condições adequadas. Desta forma estará preservada sua qualidade, eficácia e segurança.

Considerando estes aspectos e diante de tudo aqui exposto, tanto através das pesquisas bibliográficas quanto pelo Estudo de Caso na assistência farmacêutica de Porto Nacional-Tocantins, é possível chegar à conclusão de que os objetivos traçados foram plenamente alcançados uma vez que foi analisada toda a cadeia de suprimentos para medicamentos públicos. Em desdobramento, foram descritas as técnicas de armazenagem, estocagem e distribuição municipal dos medicamentos em Porto Nacional.

O sistema de distribuição de medicamentos da assistência farmacêutica de Porto Nacional é realizado de maneira simples, uma vez que ao dispensar diretamente ao paciente esta dispensação é realizada no balcão da recepção, onde o paciente deve apresentar a receita em duas vias. Após a dispensação as receitas são escaneadas e salvas no computador.

Durante a análise realizada pelo pesquisador foi possível diagnosticar o fator fundamental que está afetando consideravelmente o serviço do almoxarifado municipal de medicamentos.

O problema constatado está diretamente relacionado à estrutura física do serviço de armazenagem e distribuição de medicamentos que não dispõe de área física suficiente e adequada. E, como agravante, funciona em local adaptado e improvisado e não atende às reais necessidades do setor.

Em função das informações levantadas a partir da aplicação do questionário, foi possível detectar alguns pontos críticos nos serviços prestados

e que estariam ligados mais à estrutura física propriamente dita do que à estrutura funcional.

Sabe-se que ambas são interdependentes dentro do setor e se constituem pontos-chave para a regularização do serviço dentro dos aspectos sanitários legais preconizados na legislação que disciplina o setor.

Desta forma, dentre as propostas de melhoria apresentadas neste trabalho é possível concluir que há necessidade de reestruturação organizacional bem como a construção de uma sede para a instalação do serviço de almoxarifado de medicamentos e correlatos. Esta deve atender às exigências legais e às necessidades do setor para operar com agilidade, qualidade, economia, eficiência e segurança.

Propõe-se, ainda, que seja disponibilizado aos funcionários treinamentos e capacitações para maximização da logística dentro da farmácia básica.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. **Logística aplicada: suprimento e distribuição física**. 2. ed. Sao Paulo: Pioneira, 2004

BALLOU, R. H. **Gerenciamento de Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial, 5ª Ed.** Bookman. 2006

_____. **Logística Empresarial**. São Paulo, Atlas, 2007

BERTAGLIA, P. R. **Logística: e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2009

CARDOSO, G. C. **Logística farmacêutica e o transporte de medicamentos termolábeis**. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/23952-97259-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 19 Abr. 2017

CARVALHO JUNIOR, S. de; MACEDO, S. H. M. **Logística Farmacêutica Geral: da teoria à prática**. São Paulo: CONTENTO, 2012

CHING, Hong Yuh. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada-Supply Chain**. São Paulo, Editora Atlas S/A. – 2008. 3ª edição

DORNIER, P. *et al.* **Logística e operações globais: texto e casos**. São Paulo: Atlas, 2000

FRANCISHINI, Paulino G. & GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Materiais e Patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

FREITAG, B. B. **Logística de medicamentos: análise na secretaria municipal de saúde de Florianópolis**. 2007. Disponível em: tcc.bu.ufsc.br/Adm291379.PDF. Acesso em: 20 Abr. 2017

GODOY, G. F. de. **Boas Práticas de Armazenagem, Distribuição e Transporte de Medicamentos**. 2. ed. São Paulo: CONTENTO, 2012

GONÇALVES, P. S.; SCHWEMBER, E. **Administração de estoques: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000

MERCOSUL. GMC. **Resolução nº 49, de 28 de novembro de 2002**. Aprova o regulamento técnico Mercosul sobre as boas práticas de distribuição de produtos farmacêuticos. Disponível em: <<http://www.mercosur.int/innovaportal/v/3082/3/innova.front/resoluc%C3%B5es-2002>>.. Acesso em: 18 Abr. 2017

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Elsevier, 3ª Ed. 2003

VELOZO, Cleiton Constantino Pontes. **Armazenagem e movimentação de medicamentos no município de Apiaí (SP)**. Disponível em: repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1137/1/CT_GPM_I_2011_12. PD. Acesso em: 19 Abr. 2017

VIANA, J. J. **Administração de materiais: um enfoque prático**, São Paulo: Atlas, 2000

APÊNDICES

() Sim () Não
8) A área de medicamentos controlados necessita de melhorias? Quais? _____
() Sim () Não
QUESTÕES SOBRE PLANEJAMENTO
9) Os funcionários da farmácia recebem ou receberam treinamento sobre Assistência Farmacêutica e dispensação de medicamentos, com exceção da apresentação da Instrução Normativa?
() Sim () Não
ARMAZENAMENTO
10) Como é feito o recebimento dos pedidos de medicamento?
() Os medicamentos ficam no chão da farmácia aguardando conferência
() Os medicamentos ficam em uma sala aguardando conferência
() Os medicamentos ficam na recepção aguardando conferência
() _____)
Outro _____
11) São conferidos no recebimento e entrada do material no estoque:
() Validade e Lote () Quantidade e NF() Quantidade, NF, Val. e Lote
() Embalagem, quant., NF, Val, Lote () A Nota Fiscal com o Pedido
() Outro _____
12) Recebem medicamento devolvido pelo paciente?
() Sim () Não
13) Os medicamentos são armazenados?
() Apenas na farmácia () Farmácia e depósito
() Farmácia e sala do Coordenador
() _____)
Outro _____
14) Formas de identificação e alocação do medicamento armazenado:
() Estante metálica () Estante de madeira
() Armário vidro () Armário madeira
() Armário com gavetas () Armário tipo arquivo
() Caixas improvisadas () Etiquetas manuais

☐ Etiquetas impressas ☐ Ordem Alfabética geral ☐ Ordem Alf. Por classes ☐ Ordem Validade e lote
15) Qual o procedimento para controle da validade dos medicamentos? ☐ Conferência no balanço ☐ Etiquetas com validade no blister ou gaveta ☐ Apenas no momento de entrega do medicamento por leitura ☐ Controle mensal visual ☐ Controle por ficha de validade ☐ Outro: _____
16) Ha controle de temperatura? ☐ Sim, termômetro geladeira e ambiente ☐ Sim, termômetro geladeira ☐ Sim, ar condicionado ☐ Sim, ventilador de teto ☐ Sim, ventilador móvel ☐ Não ☐ Outro: _____
17) E realizado inventario físico (balanço) na farmácia? ☐ Sim, quando a secretaria determina ☐ _____) Sim, por iniciativa própria. Período? _____ ☐ Não
Questões sobre Dispensação
18) Os medicamentos são dispensados ao usuário na: ☐ Porta da farmácia ☐ Meia-porta da farmácia ☐ Janela da farmácia ☐ Balcão da recepção ☐ Recepção ☐ Outro _____
19) Quais os itens exigidos para a entrega do medicamento? ☐ Receita 2 vias ☐ Receita e Cartão do Posto ☐ Receita em duas vias e Cartão Nac. do SUS

() Cartão do SUS e Identidade () Outro: _____
20) A respeito do registro da entrega dos medicamentos, como é feito? () Carimbo duas vias, retém uma via e registra () Outro: _____
21) É feita orientação ao paciente quanto ao uso dos medicamentos? () Sim () Não () Nem sempre

ANEXOS



Construindo um novo tempo
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO NACIONAL
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DIRETORIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
FARMÁCIA BÁSICA MUNICIPAL

RESUMO
RELAÇÃO MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS
 (ATUALIZADO EM 06/06/2013)

1. MEDICAMENTOS DO COMPONENTE BÁSICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA:
 Componente destinado a atender os agravos e programas específicos da atenção básica à saúde.

Denominação genérica	Forma farmacêutica	Uso	Grupo Terapêutico
Ácido acetilsalicílico	Comprimido 100mg	Ambulatorial	Antiagregante plaquetário
Ácido fólico	Comprimido 5mg	Ambulatorial	Antianêmico
Água para injeção	N.A. (ampola de 5ml)	Restrito a ambiente hospitalar	Solução intravenosa para reposição e correção do equilíbrio ácido-básico
Albendazol	Comprimido 400mg	Ambulatorial	Antiparasitário
	Suspensão oral 40mg/ml		
Alendronato de sódio	Comprimido 70 mg	Ambulatorial/Restrito, Necessário Receita e Formulário Próprio.	Bifosfatos Prevenção Osteoporose
Alopurinol	Comprimido 100mg	Ambulatorial	Antigotoso
Aminofilina	Sol. injetável 24mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	Broncodilatadores
Amiodarona	Comprimido 200mg	Ambulatorial	Antiarrítmicos
Amoxicilina	Cápsula 500mg	Ambulatorial	Anti-infectante Antibacteriano
	Suspensão oral 250 mg/5 ml		
Anlodipino	Comprimido 10 mg	Ambulatorial	Anti-hipertensivo
Atenolol	Comprimido 50 mg	Ambulatorial	Anti-hipertensivo
Azitromicina	Comprimido 500mg	Ambulatorial	Anti-infectante Antibacteriano
	Suspensão oral 40 mg/ml		
Beclometasona	pó, solução inalante ou aerossol 50 µg dose	Ambulatorial	Antiinflamatório esteroide
	pó, solução inalante ou aerossol 200 µg dose		
	pó, solução inalante ou aerossol 250 µg dose		
Benzilpenicilina benzatina	Pó para suspensão injetável 1.200.000 UI	Ambulatorial	Anti-infectante Antibacteriano
	Pó para suspensão injetável 600.000 UI		
Benzilpenicilina procaína + Benzilpenicila potássica	Pó para suspensão injetável 300.000UI + 100.000UI	Ambulatorial	Anti-infectante Antibacteriano
Captopril	Comprimido 25mg	Ambulatorial	Anti-hipertensivo
Carbonato de cálcio	Comprimido 500 mg	Ambulatorial/Restrito, Necessário Receita e	Substâncias Mineral

Elaborado por: Patrícia Pereira Andrade Alencar CRF-TO: 958

		Formulário Próprio.	
Carvedilol	comprimido 3,125 mg	Ambulatorial	Fármacos do Aparelho Cardiovascular, Anti- Hipertensor, Bloqueador β - adrenérgico.
	comprimido 6,25 mg		
	comprimido 12,5 mg		
	comprimido 25 mg		
Cefalexina (sódica ou cloridrato)	Cápsula 500mg	Ambulatorial	Anti-infectante Antibacteriano
	Suspensão oral 250mg/5ml	Ambulatorial	
Cinarizina	Comprimido 25 mg	Ambulatorial	Antivertiginoso
Ciprofloxacino	Comprimido 500 mg	Ambulatorial	Antibacteriano
Cloreto de potássio	Solução injetável 19,1% (2,56mEq/ml)	Restrito a ambiente hospitalar	Solução intravenosa para reposição e correção do equilíbrio ácido-básico
Cloreto de sódio	Solução injetável 20% (3,4mEq/ml)	Restrito a ambiente hospitalar	Solução intravenosa para reposição e correção do equilíbrio ácido-básico
Cloreto de sódio	Solução nasal 0,9%	Ambulatorial	Preparação nasal
Dexametasona	Creme 0,1%	Ambulatorial	Anti-inflamatório esteróide
dexametasona (fosfato dissódico)	Solução injetável 2mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	Anti-inflamatório Esteróide
	Solução injetável 4mg/ml		
dexclorfeniramina	Solução oral 0,4mg/ml	Ambulatorial	Anti-histamínico
	Comprimido 2 mg		
Diclofenaco sódico	Solução injetável 75 mg	Ambulatorial	Anti-inflamatório não-esteróide
Digoxina	Comprimido 0,25mg	Ambulatorial	Cardiotônico
Dipirona	Solução oral 500mg/ml	Ambulatorial	Analgésico Antitérmico
	Solução injetável 500mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	
Dobutamina	Solução injetável 12,5 mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	Cardioestimulante
Enalapril	Comprimido 10 mg	Ambulatorial	Anti-hipertensivo
	Comprimido 20 mg		
Enantato de noretisterona + valerato de estradiol	Sol. injetável 50 mg + 5 mg	Ambulatorial	Anticoncepcional
Epinefrina (cloridrato) ou epinefrina (hemitartrato)	Solução injetável 1mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	Simpaticomimético
Eritromicina	Comprimido 500mg	Ambulatorial	Anti-infectante
	Suspensão oral 250mg/5ml		
Escopolamina (brometo de N-butil)	Solução injetável 10mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	Anti-espasmódico
Espironolactona	Comprimido 25 mg	Ambulatorial	Diurético
Etinilestradiol + levonorgestrel	Comprimido 0,03mg + 0,15mg	Ambulatorial	Anticoncepcional
Fenoterol	Solução inalante 5mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	Broncodilatador
Fluconazol	Cápsula 150 mg	Ambulatorial	Antifúngico
Furosemida	Comprimido 40mg	Ambulatorial	Diurético
	Sol. Injetável 10mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	
	Colírio 5mg/ml		
Glibenclamida	Comprimido 5mg	Ambulatorial	Antidiabético oral
Hidralazina	Comprimido 50mg	Ambulatorial	Anti-hipertensivo
Hidroclorotiazida	Comprimido 25mg	Ambulatorial	Diurético
Hidrocortisona	Pó para solução injetável	Restrito a ambiente	Anti-inflamatório

Elaborado por: Patricia Pereira Andrade Alencar CRF-TO: 958

Hidróxido de alumínio + Hidróxido de Magnésio	100mg e 500mg	hospitalar	esteroide
	Suspensão oral 6% + 4%	Ambulatorial	Antiácido
Ibuprofeno	Comprimido 600 mg	Ambulatorial	Anti-inflamatório não-esteroide
	Solução oral 50mg/ml – fr. Gts	Ambulatorial	
Insulina NPH humana#	Suspensão injetável 100UI/ml	Ambulatorial / Restrito Paciente Cadastrado no Hiperdia	Hormônio
Insulina Regular humana#	Solução injetável 100UI/ml	Ambulatorial / Restrito Paciente Cadastrado no Hiperdia	Hormônio
Iodopovidona	Solução aquosa 10% (1% iodo ativo)	Restrito a ambiente hospitalar	Antisséptico tópico
Ipratrópio	Solução inalante 0.25mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	Broncodilatador
Isossorbida (dinitrato de)	Comprimido sublingual 5 mg	Restrito aos serviços de urgência/emergência	Vasodilatador Nitrato
Isossorbida (mononitrato de)	Comprimido 40 mg	Ambulatorial	Vasodilatador Nitrato
Itraconazol	Cápsula 100mg	Ambulatorial	Antifúngico
Levodopa + benserazida	Comprimido 200 mg + 50 mg Comprimido 100 mg + 25 mg	Ambulatorial/Restrito, Necessário Receita e Formulário Próprio.	Anti-Parkinsoniano
Levodopa + carbidopa	Comprimido 100mg + 25mg	Ambulatorial/Restrito, Necessário Receita e Formulário Próprio.	Anti-Parkinsoniano
	Comprimido 250mg + 25mg		
Levonorgestrel	Comprimido 0,75mg	Ambulatorial	Anticoncepcional
Levotiroxina	Comprimido 25 e 50 µg	Ambulatorial	Hormônio tireoidiano
Lidocaína	Gel 2%	Restrito a ambiente hospitalar	Anestésico Local
	Solução injetável 2% s/ vasoconstr.	Restrito a ambiente hospitalar	
	Solução spray 10%	Restrito a ambiente hospitalar	
Losartana	Comprimido 50 mg	Ambulatorial	Anti-hipertensivo
Mebendazol	Comprimido 100mg	Ambulatorial	Antiparasitário
	Solução oral 20mg/ml		
Metformina	Comprimido 850mg	Ambulatorial	Antidiabético oral
Metildopa	Comprimido 250mg	Ambulatorial	Anti-hipertensivo
Metoclopramida	Comprimido 10mg	Ambulatorial	Antiemético
	Sol. Injetável 5mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	
Metronidazol	Comprimido 250mg	Ambulatorial	Antiparasitário
	Suspensão oral 40mg/ml	Ambulatorial	
	Gel vaginal 100mg/g	Ambulatorial	
Miconazol	Crema vaginal 20mg/g	Ambulatorial	Antifúngico
	Crema dermatológico 20mg/g		
Neomicina + bacitracina	Crema (5mg + 250 UI)/g	Ambulatorial	Anti-infectante
Nistatina	Suspensão oral 100.000UI/ml	Ambulatorial	Antifúngico
Noretisterona	Comprimido 0,35 mg	Ambulatorial	Anticoncepcional
Óleo Mineral	Frasco com 100 ml	Ambulatorial	Laxante
Omeprazol	Cápsula 20 mg	Ambulatorial	Antissecretor
Paracetamol	Solução oral 200mg/ml	Ambulatorial	Analgésico Antitérmico
	Comprimido 500mg	Ambulatorial	
Permetrina	Loção capilar 1%	Ambulatorial	Escabicida Pediculicida
	Loção cremosa 5%		
Prednisona	Comprimido 5mg e 20mg	Ambulatorial	Anti-inflamatório esteroide
Prednisolona, fosfato de sódio	Sol. Oral 3mg/ml	Ambulatorial	Anti-inflamatório esteroide

Elaborado por: Patricia Pereira Andrade Alencar CRF-TO: 958

Prometazina	Solução injetável 50mg	Restrito a ambiente hospitalar	Anti-histamínico
	Comprimido 25mg	Ambulatorial	
Propranolol	Comprimido 40mg	Ambulatorial	Anti-hipertensivo
Ranitidina	Comprimido 150mg	Ambulatorial	Antissecretor
	Solução injetável 25mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	
Sais para reidratação oral	Pó para solução oral (composição por litro após preparo): cloreto de sódio 3,5g (90mEq sódio); glicose anidra 20,0g (111mmoles glicose); cloreto de potássio 1,5g (20mmoles de potássio), cloreto: 80mEq de cloreto; citrato de sódio diidratado 2,9g (10mmoles de citrato)	Ambulatorial	Substâncias Mineral
Salbutamol	Solução oral	Ambulatorial	Broncodilatador
	Aerossol oral 100 µg/dose	Ambulatorial/liberação condicionada ao atendimento de requisitos do programa	
	Comprimido 2 mg	Ambulatorial	
Sinvastatina	Comprimido 10mg /20 mg e 40mg	Ambulatorial/Restrito atendimento de protocolo	Hipolipemiante
Solução de glicose	Solução injetável 5% (277mOsm/l) fr. 250 ml	Restrito a ambiente hospitalar	Solução intravenosa para reposição e correção do equilíbrio ácido-básico
	Solução injetável 25% fr. 10 ml	Restrito a ambiente hospitalar	
Solução de cloreto de sódio	Solução injetável 0,9% - fr. 10ml	Restrito a ambiente hospitalar	Solução intravenosa para reposição e correção do equilíbrio ácido-básico
	Solução injetável 0,9% - fr. 250ml		
	Solução injetável 0,9% - fr. 500ml		
Sulfametoxazol + trimetoprima	Comprimido 400mg + 80mg	Ambulatorial	Anti-infectante
	Suspensão oral (40mg+8mg)/ml	Ambulatorial	
Sulfato ferroso	Comprimido 40mg Fe ++ elementar	Ambulatorial	Antianêmico
	Solução oral 25mg Fe ++ elementar	Ambulatorial	
Tiabendazol	Comprimido 500mg	Ambulatorial	Antiglaucomatoso
	Suspensão oral 50mg/ml		

* Fármaco sujeito a controle especial por potencialmente induzir abuso e/ou dependência. Uso restrito ao CAPS. Entrega condicionada a apresentação de prescrição específica conforme reza a legislação sanitária vigente (portaria 344/98 – Min. da Saúde).

Medicamentos da Saúde Mental:

Denominação genérica	Forma farmacêutica	Uso	Grupo Terapêutico
Ac. valpróico ϕ	Comprimido 500mg	Ambulatorial	Anticonvulsivante
	Comprimido 250 mg	Ambulatorial	
	Solução oral 250mg/5ml	Ambulatorial	
Amitriptilina ϕ	Comprimido 25mg	Ambulatorial	Antidepressivo
Biperideno ϕ	Comprimido 2mg	Ambulatorial	Antiparkinsoniano
Carbamazepina ϕ	Comprimido 200mg	Ambulatorial	Anticonvulsivante
	Solução oral 20mg/ml	Ambulatorial	
Clonazepam ϕ	Solução oral 2,5mg/ml	Ambulatorial	Anticonvulsivante

Elaborado por: Patricia Pereira Andrade Alencar CRF-TO: 958

Clorpromazina ϕ	Comprimido 100mg	Ambulatorial	Antipsicótico
	Solução oral 40 mg/ml		
	Comprimido 5 mg		
Fenobarbital ϕ	Comprimido 100mg	Ambulatorial	Anticonvulsivante
	Solução oral 40mg/ml	Ambulatorial	
Fluoxetina ϕ	Comprimido 20mg	Ambulatorial	Antidepressivo
Haloperidol ϕ	Comprimido 1mg e 5mg	Ambulatorial	Antipsicótico
	Solução injetável 5mg/ml	Restrito a ambiente hospitalar	
Levomepromazina ϕ	Comprimido 25mg	Ambulatorial	Antipsicótico
Lítio ϕ (carbonato de)	Comprimido 300mg	Ambulatorial	Estabilizador Humor
Midazolam ϕ	Solução injetável 15mg/3ml	Restrito a ambiente hospitalar	Hipnótico
Nortriptilina ϕ	Comprimido 25 mg	Ambulatorial	Ansiolítico

ϕ Fármaco sujeito a controle especial. Entrega condicionada a apresentação de prescrição específica conforme reza a legislação sanitária vigente (portaria 344/98 – Min. da Saúde).

Medicamentos Estratégicos (abastecimento de responsabilidade do governo federal):

Insulinas

Denominação genérica	Forma farmacêutica	Uso
Insulina Humana NPH	Suspensão Injetável 100UI/ml	Ambulatorial
Insulina Humana Regular	Comprimido 100 mg	Ambulatorial

Medicamento de uso restrito em programa específico do Ministério da Saúde.
Dispensação condicionada a cadastro do usuário no programa de saúde Hiperdia.

Planejamento Familiar:

Denominação genérica	Forma farmacêutica	Uso
Dispositivo Intra Uterino	-	Ambulatorial/Restrito ao atendimento de requisitos do programa específico
Enantato de noretisterona + valerato de estradiol	Sol. injetável 50 mg + 5 mg	Ambulatorial
Medroxiprogesterona	Solução injetável 150mg/ml	Ambulatorial
Noretisterona	Comprimido 0,35 mg	Ambulatorial
Etinilestradiol + levonorgestrel	Comprimido 0,03mg + 0,15mg	Ambulatorial
Levonorgestrel	Comprimido 0,75 mg	Ambulatorial



Estado do Tocantins
Prefeitura Municipal de Porto Nacional
Secretaria Municipal de Saúde

Farmácia Básica

Relatório de atividade da Farmácia Básica de Porto Nacional 2º quadrimestre 2016

Medicamentos dispensados às UBS	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SOMATÓRIA 2º QUADRIMESTRE
Vila Nova I, Vila Nova II, Nova Capital, Jardim Municipal, Jardim Querido, Novo Planalto, Brigadeiro Eduardo Gomes, Imperial, Jardim Brasília, Alto da Colina, Luzimangues, Pinheirópolis e Escola Brasil.	96.139	38.051	33.735	18.343	186.268
Medicamentos dispensados pela Farmácia Básica x paciente atendidos					
Pacientes atendidos por receita	2.347	2.276	1.574	1.491	7.688
Medicamentos dispensados unitarizados Frascos, Xaropes, Comprimidos e Pomadas	90.851	116.008	73.186	64.024	344.069
Concessão de Insumos para Incontinência*:	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	
Pacientes Atendidos	1	0	2	0	3
Unidades dispensadas	32	0	200	0	232
Medicamento especializado**:	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	
Pacientes Atendidos	66	71	72	121	330
Quantidade fornecida (comprimidos)	528	568	288	484	1.868
Insumos Diabéticos***	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	
Pacientes Atendidos	41	57	6	3	107
Insumos dispensados (cx c/50unid)	72	76	14	10	172
HIPERDIA/PSF	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	
Pacientes Atendidos	287	287	287	287	1.148
Insulinas dispensadas	451	451	451	451	1.804
Sistema Prisional	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	
Medicamentos dispensados	447	1.281	468	650	2.846
Pacientes atendidos	15	33	18	18	84
Saúde Mental	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	
Medicamentos dispensados	16.915	9.890	11.309	9.515	47.629
Pacientes atendidos	274	204	175	171	824

*=Insumos Dispensado conforme CID-10 do protocolo de dispensação de insumos para incontinência Quantidade máxima permitida de 04 fraldas/dia (120 fraldas/mês). Conforme Laudo Médico OBS.: Quantidade de fralda por pacote varia conforme Tamanho P/M/G/XG e fabricante.

**= Alendronato de sódio

***= Tira reagente de glicemia capilar

OBS.: INSUMOS ESTÁ COM DEMANDA REPRIMIDA PELO FATO DE TODO INÍCIO DE ANO REALIZARMOS UM RECADASTRAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS E A LIBERAÇÃO DOS INSUMOS ACONTECER MEDIANTE ENTREGA DO LAUDO DO BENEFICIÁRIO E VISITA DOMICILIAR PARA LIBERAÇÃO DO PARECER SOCIAL.

OS DADOS CONSOLIDADOS REFERENTES AO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL JUSTIFICA-SE PELA RECENTE IMPLANTAÇÃO; ESTE SERVIÇO VEIO DO CAPS E FOI IMPLANTADO EM ABRIL NA FARMÁCIA MUNICIPAL.

PATRICIA PEREIRA ANDRADE ALENCAR – CRF 958
DIRETORIA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL



Estado do Tocantins
 Prefeitura Municipal de Porto Nacional
 Secretaria Municipal de Saúde

Farmácia Básica

Relatório de atividade da Farmácia Básica de Porto Nacional 1º quadrimestre 2016

Medicamentos dispensados às UBS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	SOMATÓRIA 1º QUADRIMESTRE
Vila Nova I, Vila Nova II, Nova Capital, Jardim Municipal, Jardim Querido, Novo Planalto, Brigadeiro Eduardo Gomes, Imperial, Jardim Brasília, Alto da Colina, Luzimangues, Pinheirópolis e Escola Brasil.	87.074	42.570	21.815	169.324	320.783
Medicamentos dispensados pela Farmácia Básica x paciente atendidos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	
Pacientes atendidos por receita	1.179	1.943	2.286	2.111	7.519
Medicamentos dispensados unitarizados Frascos, Xaropes, Comprimidos e Pomadas	71.346	52.294	69.951	71.960	265.551
Concessão de Insumos para Incontinência*:	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	
Pacientes Atendidos	12	5	2	2	21
Unidades dispensadas	1380	360	120	72	1.932
Medicamento especializado**:	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	
Pacientes Atendidos	76	72	68	63	279
Quantidade fornecida (comprimidos)	608	576	544	504	2.232
Insumos Diabéticos***	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	
Pacientes Atendidos	48	52	46	46	192
Insumos dispensados (cx c/50unid)	87cx	96cx	83cx	81cx	347cx
HIPERDIA/PSF	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	
Pacientes Atendidos	287	287	287	287	1.148
Insulinas dispensadas	451	451	451	451	1.804
Saúde Mental	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	
Medicamentos dispensados	---	---	---	23.218	23.218
Pacientes atendidos	---	---	---	280	280

*=Insumos Dispensado conforme CID-10 do protocolo de dispensação de insumos para incontinência Quantidade máxima permitida de 04 fraldas/dia (120 fraldas/mês). Conforme Laudo Médico OBS.: Quantidade de fralda por pacote varia conforme Tamanho P/M/G/XG e fabricante.

**= Alendronato de sódio

***= Tira reagente de glicemia capilar

OBS.: INSUMOS ESTÁ COM DEMANDA REPRIMIDA PELO FATO DE TODO INÍCIO DE ANO REALIZAMOS UM RECADASTRAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS E A LIBERAÇÃO DOS INSUMOS ACONTECEU MEDIANTE ENTREGA DO LAUDO DO BENEFICIÁRIO E VISITA DOMICILIAR PARA LIBERAÇÃO DO PARECER SOCIAL.
 OS DADOS CONSOLIDADOS REFERENTES AO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL JUSTIFICA-SE PELA RECENTE IMPLANTAÇÃO; ESTE SERVIÇO VEIO DO CAPS E FOI IMPLANTADO EM ABRIL NA FARMÁCIA MUNICIPAL.

PATRICIA PEREIRA ANDRADE ALENCAR – CRF 958
 DIRETORIA ASSISTÊNCIA FARMACÉUTICA MUNICIPAL